

PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE *Paleosuchus palpebrosus* EM LAGOA OLIGOTRÓFICA NO OESTE DA BAHIA, BRASIL

Beatriz Diogo Vasconcelos^{1,*}; José Marcos do Nascimento dos Santos Abreu¹; Reuber Albuquerque Brandão¹

¹ Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília

* bdvasc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na maioria das espécies de crocodilianos, os machos são territorialistas, principalmente na época de reprodução (Lang, 1987), mas não se sabe como fêmeas se comportam em relação a combates e manutenção do espaço. *Paleosuchus palpebrosus*, um dos menores crocodilianos do planeta (Campos *et al.*, 2010), ocorre naturalmente em áreas alagadas, veredas, margem de rios, riachos e ambientes antropizados (Campos *et al.*, 2013). Devido ao fato de possuir maior resistência a baixas temperaturas quando comparado a outros crocodilianos (Campos *et al.*, 2013), é o predador topo de cadeia das raras e ameaçadas lagoas oligotróficas do Oeste da Bahia. Tais lagoas possuem poucos nutrientes, águas profundas e altos níveis de oxigênio (Pouvreau *et al.*, 1999). Os machos de *P. palpebrosus* são maiores que as fêmeas (Magnusson, 1992), sugerindo que existe pressão sobre machos na disputa por fêmeas e por território (Krebs & Davies, 1996). *P. palpebrosus* possui padrão de movimentação e uso de habitat pouco estudados, sendo necessário compreender como os indivíduos utilizam sua área de vida. (Botero-Arias, 2007; Campos *et al.*, 2013). Devido a diferenças na territorialidade entre sexos e classes etárias, acreditamos que a área de vida dos indivíduos na lagoa estudada é afetada pela idade e sexo dos animais. Nossos objetivos são analisar a distribuição dos indivíduos na população e avaliar mudanças ontogenéticas na ocupação do espaço.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizamos o estudo na lagoa do Rio Formoso (14°47'22"S; 45°56'55"W), entre 24 e 28 de janeiro de 2018, que corresponde à cabeceira do rio Formoso, localizado no Chapadão Central da Bahia (Cochrane *et al.*, 1985). A lagoa possui 440 hectares, está a 850 metros acima do nível do mar e parte dela está protegida pela Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Lagoa do Formoso, de 502 ha. Os indivíduos de *P. palpebrosus* foram capturados manualmente, sexados, marcados e tiveram o local de captura marcados por GPS. Para analisar o padrão de densidade de distribuição dos indivíduos realizamos a análise de distribuição de clusters e a análise de Kernel (Worton, 1989). Para todas as análises espaciais utilizamos o software ArcGis (ESRI, 2011).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Capturamos 12 fêmeas de *P. palpebrosus* e um filhote, sendo que apenas uma fêmea estava reprodutiva. A inspeção visual dos locais de captura, indica que os jacarés estão dispersos na lagoa, sugerindo que as fêmeas se distribuem mantendo um espaçamento mínimo entre elas, um comportamento conhecido apenas para machos de crocodilianos (Evans, 1961; Lang, 1987). Pela idade reprodutiva e pela baixa oferta de alimentos na lagoa, os resultados sugerem competição entre as fêmeas. Há regiões na lagoa com maior concentração de jacarés, como na parte norte, onde há mata de galeria alagada. Essa área apresenta recursos para a reprodução (i.e., nidificação) e menor profundidade, permitindo uso mais intensivo pelos jacarés nos locais de microhabitat mais propícios. O fato de termos encontrado fêmeas bem dispersas, mas também ocorrendo proximidade entre algumas, sugere um sistema de seleção sexual poligâmico, onde o território de machos engloba o território de algumas fêmeas (Brattstrom, 1974), bem como o território de machos juvenis e subordinados (Blanc e Carpenter 1969).

CONCLUSÃO

As fêmeas mantêm distância mínima entre elas antes de se tornarem reprodutivas nesse ambiente de lagoa oligotrófica. Todos os indivíduos capturados foram fêmeas, possivelmente devido a diferenças no tamanho dos territórios entre os sexos. Os resultados auxiliam no entendimento da ecologia da espécie, que, por ser o predador topo de cadeia, possui grande impacto na manutenção dos ecossistemas e no fluxo de energia nas lagoas em que ocupa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTERO-ARIAS, R. 2007. Padrões de movimento, uso de microhabitat e dieta de jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus* (Crocodilia: Alligatoridae), em uma floresta de paleovárzea ao sul do rio Solimões, Amazônia Central, Brasil. Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Amazonas, Manaus, AM, UFAM. 2007, 45p.
- BLANC, C.P.; CARPENTER, C.C. 1969. Studies on the Iguanidae of Madagascar III. Social and reproductive behavior of *Chalarodon madagascariensis*. Journal of Herpetology, 3:125-134.
- BRATTSTROM, B.H. 1974. The evolution of reptilian social behavior. American Zoologist, 14:35-49.
- CAMPOS, Z.; MARIONI, B.; FARIAS, I.; VERDADE, L.M.; BASSETTI, L.; COUTINHO, M.E.; MENDONÇA, S.H.S.T.; VIEIRA, T.Q.; MAGNUSSON, W.E. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-paguá *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier, 1807) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3:40-47.

CAMPOS, Z.; SANAIOTTI, T.; MAGNUSSON, W.E. 2010. Maximum size of dwarf caiman, *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier, 1807) in the Amazon and habitats surroundings the Pantanal, Brazil. *Amphibia-Reptilia*, 31:439–442.

COCHRANE, T.T.; SANCHEZ, L.G.; AZEVEDO, L.G.; PORRAS, J.A.; GARVER, C.L. 1985. Land in tropical America. Cali: CIAT/Embrapa - CPAC. v3.

ESRI. 2011. ArcGIS Desktop: Release 10. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute.

EVANS, L.T. 1961. Structure as related to behavior in the organization of populations in reptiles in: Blair, F. (ed.) *Vertebrate speciation*. The University of Texas Press, Austin.

KREBS, J.R.; DAVIES, N.B. 1996. **INTRODUÇÃO** à Ecologia Comportamental. São Paulo, SP: Atheneu.

LANG, J.W. 1987. Crocodilian behavior: implications for management in: Webb, G. J. W., Manolis, S. C., Whitehead, P. J. (ed.) *Wildlife Management: Crocodiles and Alligators*, Surrey Beatty, Sydney. **MAGNUSSON, W.E. 1992.** *Paleosuchus palpebrosus*. *Catalogue of American Amphibians and Reptiles*, 554:1-2.

POUVREAU, S.; JONQUIERES, G.; BUESTEL, D. 1999. Filtration by the pearl oyster, *Pinctada margaritifera*, under conditions of low seston load and small particle size in a tropical lagoon habitat. *Aquaculture*, 176:295-314.

WORTON, B. 1989. Kernel methods for estimating the utilization distribution in home-range studies. *Ecology*, 70:164-168.

AGRADECIMENTOS

(Agradecemos ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica concedida, à equipe da Fazenda Trijunção pela hospitalidade, disponibilidade e incentivo à pesquisa e aos colegas do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação pela ajuda nas atividades de campo.)